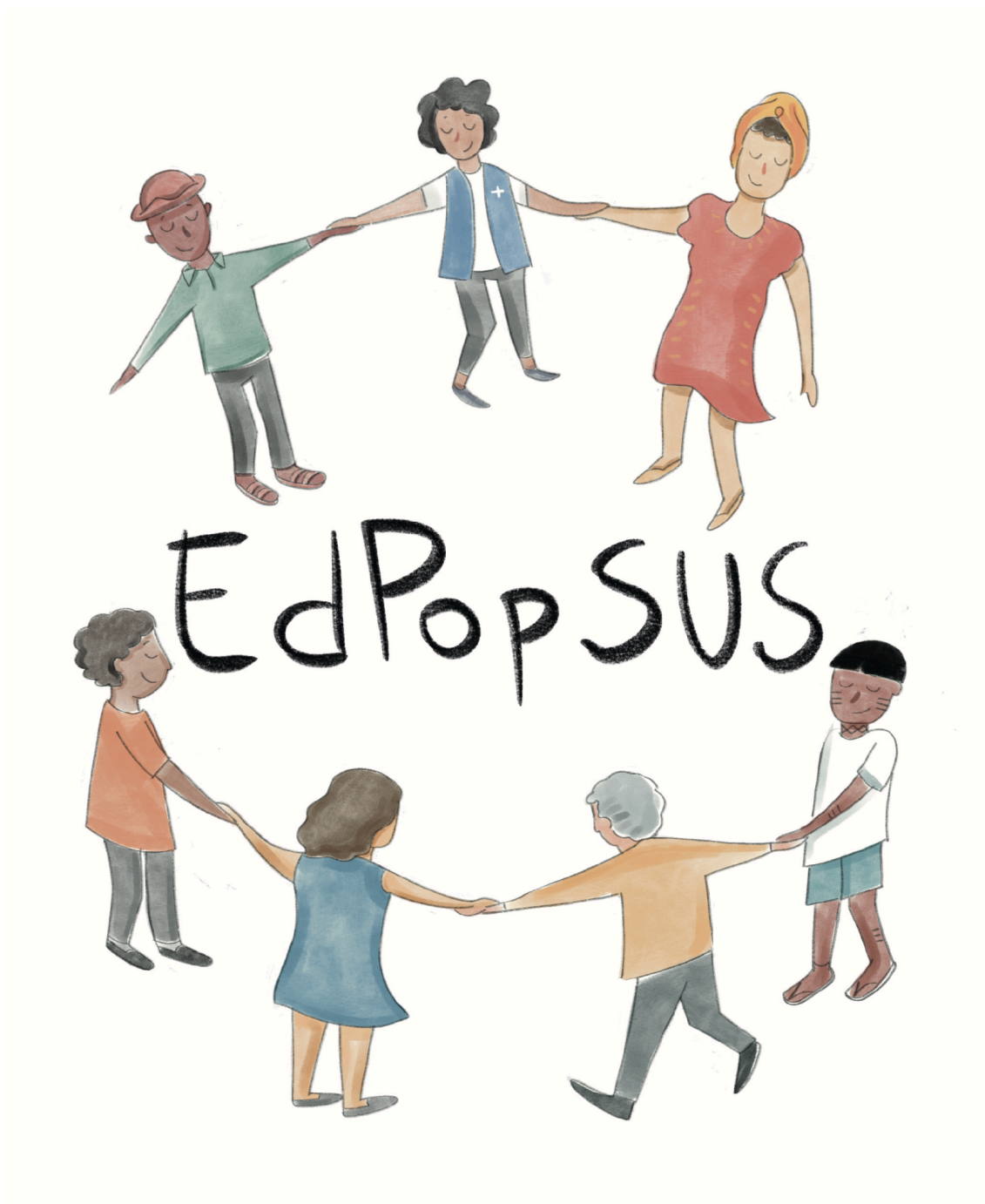


Plano de Curso
Educação Popular em Saúde



Julho de 2024

Sumário

Introdução	3
Justificativa	5
Objetivos	6
Objetivo Geral:	6
Objetivos Específicos:	6
Princípios pedagógicos	7
Organização Curricular	9
Público e abrangência	13
Requisitos de Acesso	13
Perfil de conclusão	14
Sistema de avaliação	14
Gestão acadêmica	14
Certificação	14
Corpo docente	15
Equipe de coordenação do projeto	15
Referências bibliográficas:	15

Introdução

O curso de Educação Popular em Saúde (EdPopSUS) é uma importante estratégia de implementação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (Pneps-SUS, 2013) voltada para a formação de trabalhadores da Atenção Básica à Saúde (ABS), principalmente, de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), Agentes de Endemias (AE) e lideranças comunitárias que atuam em diversos territórios do Brasil.

A primeira edição do EdPopSUS foi coordenada pela Escola Nacional de Saúde Sérgio Arouca (Ensp), de 2013 a 2014, em parceria com o Ministério da Saúde (MS). O curso contemplava 53 horas de duração, sendo parte presencial e parte a distância, partia da apresentação da proposta pedagógica, apresentando os sujeitos do processo formativo (educando-equipe, mediador de aprendizagem, educador popular) e a estrutura curricular organizada em 4 unidades de aprendizagem, a saber: 1) Educação popular em saúde e o protagonismo dos sujeitos sociais; 2) Saúde e a nossa sociedade; 3) Cultura e Saúde; 4) A equidade, inclusão e participação no SUS. O curso intercalava encontros presenciais, trabalhos de campo e atividades em comunidade virtual de aprendizagem (Santos, Wimmer, 2013).

A avaliação da experiência da primeira edição apontou a necessidade de ampliação da carga horária, inclusão de outros temas e revisão do uso de ambientes virtuais diante da potência dos encontros presenciais e da dificuldade de acesso e manuseio das tecnologias de informação e comunicação. Foi proposta, então, uma segunda edição do EdPopSUS, que passou a ser coordenada pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz) em parceria com o MS, tendo em vista que os trabalhadores técnicos são os principais interlocutores do projeto, bem como da escola.

A segunda edição ampliou o tempo do curso para 160 horas, sendo 136 horas distribuídas em 17 encontros presenciais, de 8 horas cada, e 24 horas em 12 trabalhos de campo, de 2 horas cada. O curso passou a ser organizado em 6 eixos temáticos: 1) A construção da gestão participativa e a experiência como fio condutor do processo educativo; 2) A educação popular no processo de trabalho em saúde; 3) O direito à saúde e a promoção da equidade; 4) Território, lugar de história e memória; 5) Participação social e participação popular no processo de democratização do Estado; 6) O território, o processo de saúde-doença e as práticas de cuidado. (Bornstein, 2016).

Ao longo de 2018, ano em que foi encerrada a parceria da EPSJV com o MS, foi realizada uma avaliação da experiência do EdPopSUS 2 que apontou aspectos positivos, negativos e sugestões a respeito do currículo, trajetória formativa e material educativo, o que revelou situações limites a serem superadas para uma próxima oferta, além de um conjunto de potencialidades.

Dos aspectos positivos, destacam-se aqueles referentes à organização em encontros presenciais mediados por atividades pedagógicas que incentivam a participação, a construção compartilhada do conhecimento, a

valorização das experiências prévias, a mediação entre saberes tradicionais, populares e científicos, a vivência nos territórios, o diálogo multicultural, a integração teoria e prática, o debate de conteúdos e perspectivas que enriquecem o olhar e alimentam o agir crítico no processo de construção do SUS e conquista do direito à saúde.

Dentre as críticas, ressaltam-se aquelas feitas à quantidade de atividades ao longo do curso, principalmente, os 12 trabalhos de campo que intercalam os encontros presenciais com uma duração considerada pequena, de 2 horas cada. Também houve considerações sobre os textos de apoio, alguns foram avaliados, por alguns educandos, de difícil leitura e compreensão no tempo do curso. Com isso, foram feitas sugestões como: ampliar a carga horária do curso, promover mais tempo para que o debate dos temas seja aprofundado, elaborar textos mais curtos e com linguagem simples, acessível para que o conteúdo fundamental seja apreendido.

Uma análise mais recente do material educativo, feita pela equipe da EPSJV, apontou algumas inconsistências entre os temas centrais dos eixos, as atividades pedagógicas e as discussões apresentadas nos textos de apoio; além da necessidade de atualização do conteúdo diante das mudanças ocorridas nos últimos anos e de incorporação de outros temas como a vigilância popular, a agroecologia, as questões de gênero e a saúde mental, além de outras perspectivas, como a da interseccionalidade e a da decolonialidade.

Com a retomada da Pneps-SUS em 2023, o EdPopSUS recuperou seu lugar estratégico no MS que restabeleceu a parceria com a EPSJV para a construção de uma terceira e nova edição do curso. Além da coordenação geral composta pelo MS e EPSJV, foi criada uma Coordenação Político-Pedagógica (CPP), com a missão de conduzir a revisão curricular e a elaboração de novo material educativo, bem como a implementação do EdPopSUS em âmbito nacional. A CPP é formada por 13 integrantes, a equipe de coordenação geral, apoiadores regionais (trabalhadores e militantes da educação popular em saúde) e representantes do MS (do Departamento de Gestão Interfederativa e Participativa, da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde e da Secretaria de Atenção Primária à Saúde).

A CPP iniciou um processo de revisão curricular e apresentou a proposta em uma oficina realizada nos dias 15, 16 e 17 de abril na EPSJV, com a participação de aproximadamente 35 participantes, dentre os integrantes da CPP e companheiras e companheiros que vivenciaram a experiência do EdPopSUS, atuando como coordenadores, educadores, educandos e apoiadores, além de outros que irão atuar no processo de implementação da estratégia em estados que ainda não receberam o EdPopSUS.

O novo currículo foi apreciado e aprovado durante a oficina, conforme apresentamos neste documento.

Justificativa

Como estratégia de implementação da Pneps-SUS, o EdPopSUS formou de 2015 a 2023 mais de 20 mil trabalhadores, entre ACS, AE e lideranças comunitárias.

A primeira edição, que durou de 2013 a 2014, foi implementada em 8 estados (BA, CE, PE, PI, RJ, RS, SP, SE) e no Distrito Federal, matriculou 19.000 educandos e formou aproximadamente onze mil trabalhadores.

A segunda edição, que teve parceria com o MS de 2015 a 2018, formou 9.740 educandos, em 304 turmas, em 15 estados brasileiros: AM, BA, CE, MA, MG, MT, PA, PB, PE, PI, RJ, RS, SE, SP, RR. O EdPopSUS 2 também formou 523 educadores que trabalharam nessa experiência formativa. Com o fim do financiamento e parceria com Ministério da Saúde, a EPSJV manteve a realização do EdPopSUS 2 por meio de cooperação com alguns estados e municípios, no período de 2019 a 2024: Belém (Pará), Maranhão, Rio de Janeiro, Apucarana (Paraná), Manicoré (Amazonas) e Cuiabá (Mato Grosso). Assim, no final, o EdPopSUS 2 matriculou um total de 11.440 educandos, dos quais 10.034 terminaram o curso.

O EdPopSUS é reconhecido por onde passou. Existem muitos registros e relatos da experiência do curso, feitos por coordenadores, educadores e educandos, que expressam como o EdPopSUS mudou a forma de entender o processo saúde-doença-cuidado e os modos de atuar nos territórios da atenção básica à saúde.

Um importante registro foi o documentário do I Encontro Nacional do EdPopSUS¹, realizado em Caucaia/CE, com a participação de 200 representantes do EdPopSUS, coordenadores, educadores e educandos dos quinze estados participantes da segunda edição. O Encontro foi um momento de avaliação geral e partilha dos encantamentos, experiências e aprendizagens gerados em diversos territórios do país, a partir da educação popular

A pesquisa *Saberes da experiência: sistematização do curso de aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde* (Nespoli *et al.*, 2020) apresentou os resultados do processo no que diz respeito aos efeitos do curso nas práticas educativas e de cuidado, por meio do reconhecimento da cultura, da memória, da ancestralidade, da construção compartilhadas do conhecimento, da importância das lutas políticas e da participação popular para a conquista do direito à saúde.

O alcance do EdPopSUS ainda é pequeno perto do quantitativo de ACS e AE que atuam no SUS nos milhares de territórios de cobertura da ABS, mas é significativo nos estados em que foi implementado. A educação popular é uma perspectiva muito importante para a construção da ABS de base territorial,

¹ I Encontro Nacional EdPopSUS. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=c_rb6poXdR4, acesso em maio de 2024.

por ser capaz de fortalecer o vínculo comunitário, a participação social, a valorização dos saberes populares e tradicionais em diálogo com os saberes científicos e a construção do cuidado integral com referência ao conceito ampliado de saúde. Além disso, a formação integrada de trabalhadores e lideranças comunitárias colabora com a ampliação da luta pelo direito à saúde.

Nesse sentido, é possível afirmar que o EdPopSUS é uma experiência exitosa de implementação da Pneps-SUS, acima de tudo por possibilitar a vivência da educação popular mediada pela reflexão sobre seus pressupostos e princípios teóricos, e pela problematização da realidade que constitui o trabalho e as formas de organização da vida.

Objetivos

Objetivo Geral:

- Contribuir com a implementação da PNEPS-SUS, por meio da formação de trabalhadores, principalmente agentes comunitárias de saúde e agentes de endemias, e lideranças comunitárias que atuam em territórios com cobertura da atenção básica do SUS, na perspectiva da educação popular em saúde.

Objetivos Específicos:

- Promover o reconhecimento e aproximação dos educandos aos referenciais teóricos, práticas e metodologias da Educação Popular em Saúde.
- Incentivar os educandos a desenvolverem práticas de educação popular em saúde de forma coletiva, que levem ao fortalecimento da mobilização comunitária, com reconhecimento e valorização das memórias, culturas, lutas políticas, dos saberes tradicionais e populares de vigilância, atenção e cuidado e da diversidade presente nos territórios.
- Fortalecer o direito à saúde, a democracia, a equidade e a soberania popular na defesa do SUS e de seus princípios.
- Produzir encantamentos e admiração do mundo no sentido de transformá-lo a partir de ações territoriais que tenham como horizonte o cuidado integral e a defesa da vida.

Princípios pedagógicos

O curso se estrutura nos preceitos e princípios da educação popular e da pedagogia de Paulo Freire.

A pedagogia de Paulo Freire é a maior referência da educação popular. Em seus escritos, o autor defende uma educação libertadora, voltada à superação da opressão vivida pelas classes populares (Freire, 1978). Faz uma crítica ao que chama de educação bancária (que seria o modelo tradicional de ensino), na qual os educandos recebem informações do educador, como uma tela em branco, sendo antidialógica e opressora. Essa pedagogia é análoga ao modelo biomédico da saúde, quando analisamos a atuação dos profissionais da saúde que não dialogam com a população e nem contextualizam as problemáticas de saúde com todas as determinações envolvidas no processo saúde-doença.

Entendemos a educação popular em saúde como uma prática político-pedagógica de enfrentamento das desigualdades sociais, e, mais ainda, das iniquidades existentes no processo saúde, doença e cuidado. No cenário atual vivenciado que é de total desatenção, principalmente às populações vulnerabilizadas, promover a educação popular em saúde é fundamental para transformar essas realidades, proporcionando um cuidado significativo.

A construção da Pneps-sus, a partir do diálogo entre os diferentes movimentos sociais existentes no campo da educação popular, potencializa esse campo ao reafirmar:

o compromisso com a universalidade, a equidade, a integralidade e a efetiva participação popular no SUS, e propõe uma prática político-pedagógica que perpassa as ações voltadas para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a partir do diálogo entre a diversidade de saberes, valorizando os saberes populares, a ancestralidade, o incentivo à produção individual e coletiva de conhecimentos e a inserção destes no SUS. (Brasil, 2013)²

Os pressupostos teórico-metodológicos da Pneps-sus contemplam dimensões filosóficas, políticas, éticas e metodológicas que dão sentido e coerência à práxis de educação popular em saúde (CNEPS, 2012), a saber:

- 1) **Diálogo:** Paulo Freire defende que o ser humano está em constante construção, sempre em busca de ser mais. Portanto, todos os sujeitos devem contribuir para o diálogo, pois “não há quem tudo sabe assim como não há quem nada sabe” (CNEPS, 2012). Trata-se de uma perspectiva crítica de construção do conhecimento, de novos saberes,

² Brasil, Ministério da Saúde. *Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013*. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html. Acesso em: out. de 2023

- que parte da escuta do outro e da valorização dos seus saberes e iniciativas, contrapondo-se à prática prescritiva (CNEPS, 2012).
- 2) **Amorosidade:** a valorização da amorosidade significa a ampliação do diálogo nas relações de cuidado e na ação educativa pela incorporação das trocas emocionais e da sensibilidade, propiciando ir além do diálogo baseado apenas em conhecimentos e argumentações logicamente organizadas (CNEPS, 2012).
 - 3) **Problematização:** a problematização implica a existência de relações dialógicas e enquanto um dos princípios da PNEPS propõe a construção de práticas em saúde alicerçadas na leitura e análise crítica da realidade. A experiência prévia dos sujeitos é reconhecida e contribui para a identificação das situações limite presentes no cotidiano e das potencialidades para transformá-las por meio de ações para sua superação (CNEPS, 2012).
 - 4) **Construção compartilhada do conhecimento:** consiste em processos comunicacionais e pedagógicos entre pessoas e grupos de saberes, culturas e inserções sociais diferentes, na perspectiva de compreender e transformar de modo coletivo as ações de saúde desde suas dimensões teóricas, políticas e práticas (CNEPS, 2012).
 - 5) **Emancipação:** é um processo coletivo e compartilhado de conquista das pessoas e grupos da superação e libertação de todas as formas de opressão, exploração, discriminação e violência ainda vigentes na sociedade e que produzem a desumanização e a determinação social do adoecimento (CNEPS, 2012).
 - 6) **Compromisso com a Construção do Projeto Democrático e Popular:** essa construção pressupõe a superação da distância entre o país que temos e o que queremos construir, superando as diversas formas de exploração, alienação, opressão, discriminação e violência ainda presentes na sociedade que desumanizam as relações, produzem adoecimento e injustiças, visando à transformação da realidade, com vistas à emancipação (CNEPS, 2012).

Organização Curricular

Como na segunda edição do EdPopSUS, a terceira será implementada na modalidade presencial, intercalando encontros das turmas com momentos de ação nos territórios.

Serão 17 encontros presenciais de oito horas cada, mantendo a organização por atividades pedagógicas no mesmo sentido que foram propostas na segunda edição do EdPopSUS, com a oferta de textos de apoio sobre os temas abordados. Mas, ao invés de eixos, propomos a organização do currículo em trilhas, buscando garantir maior autonomia na construção da

trajetória educativa de acordo com as realidades, desejos e necessidades de cada contexto e as experiências presentes, atentando para uma produção desejante. Isso abre a possibilidade de criar diferentes percursos, do ponto de partida ao ponto de chegada, instituindo o currículo como uma travessia.

Além disso, propomos seis momentos de cartografia nos territórios de oito horas cada, visto que o território será elemento central no processo de leitura da realidade. As cartografias visam a investigação, a sistematização e a ação sobre as memórias e ancestralidades, a cultura e as expressões artísticas, a democracia, a participação e a luta política, o processo saúde-doença e as práticas de vigilância popular, atenção e cuidado.

As trilhas foram construídas à luz dos preceitos da educação popular em saúde, com definição de seus objetivos, atividades pedagógicas e questões orientadoras para a elaboração dos textos de apoio, respeitando a carga horária prevista para cada etapa.

Estrutura curricular e distribuição da carga horária

Momentos	Carga horária Encontros	Carga horária Cartografias
Ponto de partida - A educação popular e a leitura da realidade	16 horas	8 horas
Trilha da história e memória	16 horas	8 horas
Trilha da cultura	16 horas	8 horas
Trilha da democracia	16 horas	8 horas
Trilha da vigilância popular em saúde	24 horas	8 horas
Trilha da atenção e do cuidado	32 horas	8 horas
Ponto de chegada - Sistematização da experiência	16 horas	-
Carga horária	136 horas	48 horas
Carga horária total	184 horas	

A respeito de cada momento do currículo, foram definidas as ementas e objetivos:

Ponto de partida:

Momento de acolhimento e reunião para conhecer os companheiros e companheiras, refletir sobre a proposta pedagógica e os fundamentos da educação popular, estabelecer pactos de convivência, divisões do trabalho e o plano de travessia.

Objetivos:

- Conhecer os educadores-educandos das turmas a partir de suas experiências de vida e trabalho, e de suas expectativas.
- Dialogar sobre a proposta teórico-metodológica do curso, apresentando os fundamentos da educação popular.
- Abordar a sistematização de experiências em processos educativos.
- Incentivar o protagonismo dos educandos na gestão compartilhada e participativa, por meio da construção de pactos de convivência, do plano de travessia e de trabalhos que serão realizados ao longo do curso.
- Dialogar sobre o território como elemento da educação popular para o agir crítico e reflexivo.

Trilha da história e da memória:

Travessia que leva ao reconhecimento do passado e da história. Que aflora os olfatos e afetos, as lembranças mais antigas e a força da ancestralidade. Caminho que questiona a verdade de uma história única e nos compromete a cuidar do nosso futuro pela via da educação popular.

Objetivos:

- Investigar e sistematizar a memória e a história dos territórios.
- Entender a história e a memória como elementos da educação popular e de constituição da vida no território.
- Compreender o território como espaço de organização da vida, do trabalho e das lutas populares.
- Valorizar a ancestralidade como forma de saber.

Trilha da cultura:

Caminho em que serão problematizados os valores, costumes e formas de cuidar, em que serão reconhecidas as potências das artes e das culturas populares.

Objetivos:

- Compreender a cultura como dimensão da educação popular em saúde e constituinte da vida nos territórios.
- Investigar a diversidade dos modos como a cultura se constitui no território considerando as dimensões histórico, social, política e suas possíveis interações com o trabalho em saúde.
- Refletir sobre processos, limites e perigos da visão antropocêntrica da cultura e problematizar a relação ser humano, cultura e natureza.

Trilha da democracia:

Lugar onde encontraremos pessoas engajadas na luta pelo direito à saúde, abordaremos as diferentes formas e instâncias de participação política dentro e fora do SUS e discutiremos a importância da equidade para saúde de todos.

Objetivos:

- Compreender as diferentes concepções, formas e disputas em torno da democracia.
- Investigar as lutas políticas no território e as estratégias de dominação e resistência entre classes sociais.
- Refletir sobre a importância da educação popular como prática política e social para o fortalecimento da participação, da democracia, do direito e da equidade no campo da saúde.

Trilha da vigilância popular em saúde:

Percurso em que faremos a leitura da determinação social do processo saúde-doença, onde vamos explorar as ameaças e potências nos territórios e refletir sobre a importância da vigilância popular em saúde.

Objetivos:

- Compreender a determinação social do processo saúde-doença e da organização da vida.
- Debater coletivamente as possibilidades de participação popular nas práticas de vigilância em saúde, considerando as realidades de cada território.
- Promover um diálogo que potencialize as práticas de vigilância em saúde e de vigilância popular em saúde que acontecem nos territórios.
- Identificar e analisar situações e experiências que ameaçam e as que potencializam a vida nos territórios.

- Dialogar, aprofundar e despertar a vigilância popular nos territórios.

Trilha da atenção e do cuidado:

Caminho dos bons encontros, que ativam as potências alegres, solidariedade, vínculos, acolhimentos e amorosidade. Percurso em que abordaremos o cuidado e sua relação com a equidade e o direito, a importância das práticas tradicionais, populares e científicas para construção do cuidado integral, a força da educação popular como pedagogia do cuidado e a importância do trabalho dos agentes de saúde no contexto da atenção básica.

Objetivos:

- Compreender o cuidado na perspectiva integral e como dimensão da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS).
- Discutir os avanços, limites e desafios do processo de construção do modelo de atenção à saúde de base territorial.
- Problematizar as diferentes práticas de cuidado existentes no território;
- Refletir sobre as mediações possíveis entre os saberes populares, tradicionais e científicos para construção do cuidado integral.
- Valorizar outras vias do cuidado como as práticas tradicionais, populares, integrativas e complementares de saúde.

Ponto de chegada:

Momento de reflexão sobre a proposta pedagógica do curso, as trilhas vivenciadas e todo o caminho percorrido, considerando suas encruzilhadas. É o momento de encerramento da travessia, de sistematização da experiência, de construção de uma grande tenda da saúde aberta à comunidade para a partilha das construções feitas ao longo do curso.

Objetivos:

- Sistematização e avaliação da experiência do curso.
- Preparação e construção da Tenda de Educação Popular em Saúde aberta à participação comunitária.

Público e abrangência

Os educandos serão trabalhadores da ABS, principalmente ACS e AE, e lideranças comunitárias, mas o curso acolherá também outros trabalhadores

técnicos, como os de enfermagem e saúde bucal. A primeira etapa prevista para acontecer de outubro de 2024 a agosto de 2025 prevê a formação inicial de 175 educandos em 5 estados brasileiros, cinco turmas com 35 vagas.

Requisitos de Acesso

Os requisitos para inscrição como educandos e acesso ao curso são: serem trabalhadores que atuam na ABS, principalmente ACS, AE e outros técnicos; serem lideranças comunitárias (pessoas que ocupam cargos como associações de moradores ou em conselhos de saúde ou de outras áreas sociais); saberem ler e escrever.

Perfil de conclusão

O curso de Educação Popular em Saúde almeja formar trabalhadores com potencial de realizar análises críticas e transformação do trabalho na saúde, em especial na ABS, nas suas diferentes dimensões, abrangendo a gestão, a educação e o cuidado, ampliando a participação popular e o compromisso com a construção do cuidado integral e a garantia do direito à saúde.

Sistema de avaliação

A avaliação será feita de forma processual, considerando quesitos como a participação e o interesse com o processo ensino-aprendizagem, a sistematização das atividades pedagógicas e o compromisso com os objetivos do curso.

Gestão acadêmica

A plataforma utilizada para administrar as informações das turmas será a mesma utilizada no curso anterior: o Sistema de Gestão Acadêmica (SGA). Por meio dele, cada coordenador(a) estadual poderá adicionar as informações dos educadores e educandos de suas turmas, e os educadores poderão acrescentar relatos dos encontros, relatórios de sistematização, notas e frequências dos educandos.

Certificação

Todos os educandos que tiverem 75% de frequência no curso e a média final 6 (seis) receberão o certificado do curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde.

Corpo docente

Os educadores serão formados de forma descentralizada nos estados participantes da primeira etapa do curso. Contarão com o apoio e supervisão das coordenações estaduais, da coordenação nacional e de apoiadores da CPP.

Equipe de coordenação do projeto

Coordenação EPSJV:

Grasiele Nespoli (Coordenadora Geral)
Marcia Cavalcanti R. Lopes (Coordenadora Adjunta)
Itana Suzart Scher (Apoio Pedagógico)
Monica Marxsen de Aguiar Rocha Coutinho (Apoio Pedagógico)

Coordenação Política Pedagógica

Alexsandro de Mello (Segets/MS)
Etel Matiello (CGGP/MS)
José Nascimento Silva (DGIP/MS)
Helena Maria Scherlowski Leal David (Uerj)
Maria Rocineide Ferreira da Silva (DGIP/MS)
Osvaldo Peralta Bonetti (Fiocruz)
Renata Pekelman (GHC/RS)
Vanderléia Laodete Pulga (UFFS)
Vera Lúcia de Azevedo Dantas (Ekobé/CE)

Referências bibliográficas:

Bornstein, Vera. *et al.* (org). **Guia do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2016.

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Popular em Saúde. **Portaria N° 2.761**, DE 19 DE NOVEMBRO DE 2013.

CNEPS. **Política Nacional de Educação Popular em Saúde**. Brasília, 2012.

Freire, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 5 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1978.

Nespoli, Grasielle *et al.* (org) **Saberes da experiência: sistematização do curso de aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2020.

Santos, Simone Agadir; Wimmer, Gert. **Curso de Educação Popular em Saúde**. Rio de Janeiro/RJ: Ensp, 2013